

IX ENEEC

CONSUMO E GÊNERO: REPENSANDO O CONSUMO
A PARTIR DA PRODUÇÃO DA DIFERENÇA

9º Encontro Nacional de Estudos do Consumo
5º Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo
3º Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo

ADOLESCENTES PERIFÉRICAS E CULTURA DE CONSUMO: VIVÊNCIAS DA RALÉ, A INDIFERENÇA MORAL E A MÁ-FÉ INSTITUCIONAL

Priscilla Karla da Silva Marinho¹; Raquel de Aragão Uchôa Fernandes²; Michelle Cristina Rufino Maciel³; Laura Susana Duque-Arazola⁴

¹ Mestranda bolsista CNPq, Pós-graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social - PGCDs, Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE pri_facchini@yahoo.com.br

² Departamento de Ciências Domésticas - Universidade Federal Rural de Pernambuco - Pós graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social - DCD/PGCDs/ UFRPE - Coordenação do Observatório da Família; ³ Departamento de Ciências Domésticas - Universidade Federal Rural de Pernambuco - DCD/UFRPE- Coordenação do Observatório da Família;

⁴ Departamento de Ciências Domésticas - Universidade Federal Rural de Pernambuco - Pós graduação em Consumo Cotidiano e Desenvolvimento Social - DCD/PGCDs/ UFRPE

Introdução

O ato infracional cometido por adolescentes não está vinculado apenas à pobreza ou miséria, mas também à desigualdade social e à dificuldade no acesso às políticas sociais de proteção (IPEA, 2015). Segundo levantamento da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República, em 2013, dos adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas no Brasil, 95% eram do sexo masculino e 60% tinham entre 16 e 18 anos. O que torna o caso das meninas que são muitas vezes invisibilizadas uma situação ainda mais complexa. De acordo com o relatório do Ipea, roubo, furto e tráfico de drogas são os principais atos infracionais cometidos pelos adolescentes no Brasil. No ano de 2013, cerca de 40% respondiam pela infração de roubo, 3,4% por furto e 23,5% por tráfico de drogas.

Objetivos

Identificar e analisar as trajetórias do cotidiano e as marcas da cultura do consumo de adolescentes de ambos os sexos, mas com destaque neste trabalho para o sexo feminino sob medidas socioeducativas moradoras de bairros populares de Recife. A pesquisa vem sendo desenvolvida desde 2013 pelo Observatório da Família, abrangendo aspectos relacionados ao consumo, territórios de identidade, vivências familiares e institucionais.

Metodologia

Exploratória de caráter qualitativo

Trajетórias e vivências de meninas no universo do sistema socioeducativo (SSE) de Pernambuco.

Aplicação de entrevistas com roteiro semiestruturado realizadas com a equipe técnica.

Resultados

Os dados revelam que estas meninas vivenciam uma trajetória de subalternidade em suas relações sociais, implicadas pelas múltiplas desigualdades de classe, raça e gênero que, muitas vezes, determinam em grande medida suas trajetórias, que inferimos a aproximação da Ralé Brasileira tratada por Jessé Souza (2016) uma classe inteira de indivíduos, não só sem capital cultural nem econômico em qualquer medida significativa, mas desprovida [...] das condições sociais, morais e culturais que permitem essa apropriação. Quando observamos que conforme dados estatísticos da FUNASE/PE, referentes ao mês de Dezembro de 2017 que caracterizam as/os adolescentes que adentraram no Sistema Socioeducativo, apreende que 96% representam o efetivo masculino e 4% efetivo feminino, representando quanto à raça/etnia parda (77,8%) negra (13,0%) branca (9,2%) para as meninas. Quanto à relação com os atos infracionais, o efetivo feminino que adentrou o sistema em Dezembro de 2017 cometeu atos infracionais relacionados ao roubo (26%) tráfico de entorpecente (24%) e homicídio (18%), correspondendo as idades de 17 anos (30,0%), 15 anos (16,7%) e 16 anos (23,3%). Quando falamos de má-fé institucional, estamos nos referindo a um padrão de ação institucional que se articula tanto no nível do Estado, através dos planejamentos e das decisões quanto à alocação de recursos, quanto no nível do micropoder, quer dizer, no nível das relações de poder cotidianas entre os indivíduos que, dependendo do lugar que ocupam na hierarquia social, podem mobilizar de forma diferente os recursos materiais e simbólicos que as instituições oferecem (SOUZA, 2009, p.294).

Conclusões

No tocante a caracterização das adolescentes, que cometem atos infracionais no Recife, é possível vislumbrar conexões não apenas com a reprodução de relações hierárquicas e assimétricas vigentes na sociedade e sistema carcerário, mas também, com as relações da cultura de consumo. É evidente o tráfico de drogas como artifício para a reprodução cotidiana e manutenção da vida e de hábitos de consumo.

Referências

- BARBOSA, Livia. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CNMP. *Relatório da Infância e Juventude – Resolução nº 67/2011: Um olhar mais atento as unidades de internação e semiliberdade para adolescentes*. Brasília: Conselho Nacional do Ministério Público, 2013.
- FELDMANN, Henrique. *O comportamento de consumo adolescente e a Teoria do consumidor*. Dissertação (Mestrado em Economia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre, 2008.
- PALÁCIOS, Jesús. *O que é Adolescência*. In: Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva. Vol.01. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- FERNANDES, Raquel de Aragão Uchôa. *Crianças e Adolescente na “era dos direitos”: os desafios para ouvir a “voz” do sujeito*. MIRANDA, Humberto (Org.). In: Quer um conselho? A trajetória dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente e Tutelares no Brasil. Escola de Conselhos de Pernambuco. Recife: Linceu, 2013.
- SOUZA, Jessé. *Ralé brasileira: quem é e como vive*. Colaboradores André Grillo, Maria Teresa Carneiro, Emerson Rocha, Emanuelle Silva, Roberto Torres, Tábata Berg, Patrícia Mattos, Priscila Coutinho, Lorena Freitas, Lara Luna, José Alcides Figueiredo Santos, Fabrício Maciel — Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Homicídios e juventude no Brasil: mapa da violência 2013*. Secretaria-Geral da Presidência da República Secretaria Nacional de Juventude. Brasília, 2013.
- VOLPI, Mário. *O compromisso de todos com a proteção integral aos direitos da criança e do adolescente*. In: políticas públicas municipais de proteção integral a crianças e adolescentes. Fundação Abrinq, 1999.